

Ensino Contextualizado como Estratégia Pedagógica em Língua Inglesa: Evidências a partir de Intervenções no PIBID

GABRIELE ALEXANDRE DIAS¹; ANA CLARA BARBOSA LEITE²; GUSTAVO
GABRIEL COELHO³; EDUARDO MARKS DE MARQUES⁴

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPe) – gabrielediasletras@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPe) – analeite01@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas (UFPe) – gcoelho.letras@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas (UFPe) – eduardo.marks@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Em um cenário nacional caracterizado por desigualdades socioeconômicas e diversidade cultural, o sistema educacional brasileiro frequentemente reproduz um modelo de ensino homogêneo, que pouco dialoga com os saberes, experiências e as demandas específicas das comunidades nas quais está inserido. Nesse cenário, o ensino da Língua Inglesa apresenta desafios históricos, sobretudo pela evidente desconexão entre o currículo formal e a realidade sociocultural dos discentes da rede pública de educação.

Ao chegar nas escolas, somos expostos a uma realidade que difere da idealizada: alunos desmotivados, salas de aula danificadas, pouca expectativa futura e baixo engajamento. Na maioria das vezes, isso se funde a aulas monótonas, com foco em gramática e não condizentes com a realidade, as expectativas e muitas vezes as oportunidades que os alunos acessam. Portanto, costumeiramente, o aluno acaba por ver a língua inglesa, e qualquer outra língua adicional, apenas como um obstáculo para alcançar a conclusão do ensino básico.

Diversos autores como Kato; Kawasaki (2011); Albuquerque (2019) e Lobato (2008), discutem a importância do ensino contextualizado dentro das salas de aulas, assim como a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e o Referencial Curricular Gaúcho (2019) que ressaltam a necessidade do desenvolvimento de atividades contextualizadas, principalmente quando se trata de línguas adicionais. Por este motivo, faz-se necessário adotar essa abordagem como uma estratégia essencial para superar essa lacuna, pois ao fazer isso vinculamos o conhecimento escolar à realidade dos alunos, transformando conceitos abstratos em aprendizados significativos.

Vinculado ao PIBID, projeto que visa aproximar os professores em formação à realidade docente, este trabalho tem como autores pibidianos do curso de Letras - Português/Inglês da Universidade Federal de Pelotas (CLC/UFPe). Considerando isso, este trabalho tem como objetivo discutir sobre a relevância do ensino contextualizado no ensino de língua inglesa, bem como analisar evidências dessa abordagem a partir da aplicação de uma atividade de intervenção do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID - Subprojeto Língua Inglesa) em uma escola de ensino médio da rede pública de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa, vinculada ao PIBID, adota uma abordagem qualitativa com estudo de caso para investigar a relevância e a aplicação do ensino contextualizado de Língua Inglesa em uma escola pública de Ensino Médio de Pelotas/RS. De acordo com Michel (2005) a pesquisa qualitativa exige que o objeto de estudo seja analisado a partir do contexto, dos fatos e do tempo.

Aplicado em turmas do primeiro ano do ensino médio do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, o instrumento de análise consistiu na elaboração e aplicação de uma atividade que articulou o conteúdo gramatical modais à um tema significativo: as enchentes que assolaram o Rio Grande do Sul em 2024 e a problemática do descarte consciente.

O referencial teórico fundamenta-se nas discussões de Kato e Kawasaki (2011), Albuquerque (2019), Lobato (2008) e Silva (2014) sobre a importância da contextualização para uma aprendizagem significativa, conceito que é também um princípio epistemológico defendido pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e pelo Referencial Curricular Gaúcho (2019). Esses autores e documentos orientam que o ensino deve vincular os conhecimentos escolares ao repertório de vida dos discentes, transformando o aluno de espectador passivo em agente ativo de sua aprendizagem. A análise, portanto, parte do pressuposto de que a contextualização é uma estratégia essencial para superar a desmotivação dos estudantes da rede pública.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um mundo marcado pela aceleração do acesso à informação, a escola deixou de ser o único espaço para produção e transmissão de saberes. Os estudantes estão imersos em um fluxo contínuo de estímulos e dados, que muitas vezes se apresentam de forma desconexa e fragmentada. No ensino de língua inglesa, isso se reflete na predominância de abordagens gramaticais e conteúdos estanques que ignoram as vivências, interesses e necessidades comunicativas dos alunos.

O ensino contextualizado define-se como uma proposta didática que objetiva a significação da aprendizagem, mediante a vinculação das experiências educativas formais à realidade prática e ao repertório de vida dos discentes. De acordo com Kato e Kawasaki (2011), a contextualização do ensino tem por finalidade tornar o conteúdo escolar significativo, mediante sua aproximação com os saberes e as experiências já dominadas pelo educando. Sendo assim, para efetivar-se, a contextualização deve incorporar aspectos do universo pessoal, social e cultural do discente. Esse processo dinâmico mobiliza esquemas de conhecimento preexistentes para a construção de novos saberes, caracterizando uma prática pedagógica humanizada e significativa.

Esse ensino emerge não apenas como uma metodologia, mas como um princípio educativo fundamental para romper com modelos tradicionais de educação. Albuquerque (2019) apresenta este conceito como um recurso a ser utilizado para tirar o aluno da condição de espectador passivo com a finalidade de promover a aprendizagem significativa. Sua relevância transcende a esfera pedagógica e insere-se no âmbito social, cultural e político da formação humana.

A BNCC (BRASIL, 2018) eleva a interdisciplinaridade e a contextualização à condição de eixos organizadores centrais da doutrina curricular. Essa premissa

não se limita a uma mera sugestão metodológica, mas configura um princípio epistemológico que orienta a abordagem do conhecimento. Ao prescrever “maneiras de como lidar com o conhecimento para ensinar e para aprender”, o documento defende uma prática pedagógica que confere significado integrador aos componentes curriculares, promovendo uma articulação coerente e contextualizada entre eles.

A contextualização permite que o aluno atribua significado ao que se aprende. Quando o conteúdo é apresentado de forma isolada, como uma série de estruturas ou conceitos abstratos, perde-se a oportunidade de engajar o estudante em um processo de descoberta e aplicação. Ao vincular o conteúdo à realidade do aluno, seja por meio de situações do cotidiano, problemas locais ou questões socioculturais, o professor pode possibilitar que o processo de aprendizagem da língua inglesa se torne mais significativo.

No contexto do ensino de inglês, isso significa que temas como cultura, identidade, tecnologia e questões locais e globais devem ser incorporadas para que a língua ganhe sentido. Para Silva (2014) o ensino de línguas legitima-se quando é correlacionado às práticas e eventos sociais. Portanto, não se trata de abandonar o ensino da gramática, mas integrá-la a contextos reais de uso.

Partindo desse pressuposto, a atividade sobre descarte consciente foi elaborada articulando a tragédia das enchentes no RS em 2024, evento marcante na realidade de muitos gaúchos, com o ensino dos modais em inglês. Os alunos, ao relacionarem a gramática com um problema social vivido por eles, trouxeram relatos pessoais, propuseram soluções e engajaram-se criticamente na aula. Essa abordagem, alinhada a BNCC e ao RCG, exemplifica como a contextualização pode transformar conteúdos linguísticos em ferramentas de reflexão e ação social, validando a assertiva de Lobato (2008) sobre a importância de situações identitárias para promover interação e significado na aprendizagem.

Dessa forma, vincular o ensino a situações reais além do espaço escolar, incentivando os estudantes a adotarem uma postura crítica e reflexiva, constitui uma prática essencial de contextualização da aprendizagem. Ao utilizar um tema gerador, como o descarte consciente, os alunos não só ampliam seu conhecimento da língua inglesa, mas também desenvolvem uma consciência crítica sobre questões globais. Essa abordagem não só possibilita o uso autêntico da língua inglesa, como também insere os alunos em um mundo plural e complexo, conectando-os a contextos significativos.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho buscou discutir a relevância do ensino contextualizado e analisar evidências de sua aplicação no ensino de Língua Inglesa, partindo do pressuposto de que a desconexão entre o conteúdo curricular e a realidade dos alunos é uma das causas centrais da desmotivação e do baixo engajamento nas escolas públicas.

Referenciais teóricos, amparados pelas diretrizes da BNCC e RCG, defendem que a aprendizagem significativa ocorre quando o conhecimento escolar dialoga com o repertório de vida dos alunos. A aplicação do plano didático, que articulou o ensino dos modais ao tema das enchentes no Rio Grande do Sul e ao descarte consciente, serviu como evidência prática dessa premissa. Ao vincular a gramática a um evento relevante de sua realidade, os alunos tornaram-se agentes ativos de sua aprendizagem.

Conclui-se, portanto, que o ensino contextualizado é uma abordagem pedagógica essencial para superar os desafios do ensino de Língua Inglesa na rede pública. Ele se mostrou eficaz não apenas para o domínio de conteúdos linguísticos, mas também para o desenvolvimento de uma consciência crítica e social. Este estudo, embora limitado a intervenção específica do PIBID, reforça a importância de se repensar práticas docentes e currículos, posicionando a contextualização não como um recurso eventual, mas como um princípio norteador permanente do trabalho em sala de aula. Estudos futuros poderiam investigar os efeitos dessa abordagem, em longo prazo, no rendimento e na motivação dos estudantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, A. G. A importância da contextualização na prática pedagógica. **Research, Society and Development**, vol. 8, núm. 11, pp. 01-13, 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC / Secretaria de Educação Básica, 2018.

KATO, D. S.; KAWASAKI, C. S. As concepções de contextualização do ensino em documentos curriculares oficiais e de professores de Ciências. **Ciência & Educação (Bauru)**, 17, (1), p. 35-50. Abril de 2011.

LOBATO, A. C. Contextualização: um conceito em debate. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro. Maio de 2008.

MICHEL, M. H. Metodologia e Pesquisa Científica: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. São Paulo: Atlas, 2005.

SILVA, M. J. Contextualização de práticas de ensino como ações alternativas e questionadoras no processo de aquisição de Língua Inglesa sob a óptica da Linguística Aplicada: **Travessias Interativas**, 4ª edição, número 8, p. 283-303. Março de 2014.

RIO GRANDE DO SUL. Referencial Curricular Gaúcho: Educação Infantil, v. 1. Secretaria de Estado da Educação: Porto Alegre, 2019.